



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17670 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LEITURAS LITERÁRIAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE AS RECENTES PESQUISAS NO BRASIL (2014-2024)

Roselusia Teresa de Moraes Oliveira - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Ester Souza dos Santos - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

## **LEITURAS LITERÁRIAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS:**

### **UM ESTUDO SOBRE AS RECENTES PESQUISAS NO BRASIL (2014-2024)**

---

#### **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa de caráter bibliográfico realizou um estudo sobre as práticas literárias com foco na alfabetização, leitura e escrita, desenvolvidas em instituições educacionais que promoveram uma interlocução com linguagens artísticas. Os recentes estudos sobre experiências de leituras realizadas nos espaços educacionais escolares contemplam um mapeamento de práticas de leituras que priorizam a acessibilidade de livros, as leituras coletivas e o compartilhamento de experiências leitoras com crianças, envolvendo assim, práticas pedagógicas que transitam a partir das mais diferentes iniciativas de diálogos com as diversas linguagens.

Os princípios teórico-metodológicos deste trabalho estão articulados às investigações realizadas nos dez últimos anos, a partir do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que contemplam escolas da rede

municipal e estadual de ensino. O enfoque de atuação e análise são as práticas de leituras a partir de aspectos relacionados aos respectivos usos que considerem a forma e os objetos, os suportes e objetivos imbricados no ato de ler.

A presente pesquisa compreende o entrelaçamento da vida cotidiana, a constituição de espaços e tempos para a leitura pela via da composição de diálogos entre a Literatura e as diferentes linguagens artísticas. As artes em suas múltiplas linguagens de descoberta e interpretação do mundo, serão possibilidades de criação, invenção e reinvenção da vida.

Os fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa que versam a coleta e análise de dados compreendem os estudos sobre as “práticas de leitura” de Roger Chartier (2002) e de Robert Darnton (1995; 2010), na experiência do/da leitor/leitora e da “aprendizagem inventiva” de Virgínia Kastrup (2001; 2015) e analisam estudos sobre experimentações envolvendo as sensações e os sentidos das crianças nas vivências literárias. Desse modo, foram localizadas concepções acerca de experiências pedagógicas mobilizadoras do corpo, o movimento e o brincar propostas em contextos educacionais. Nessa perspectiva, o enfoque dado também admite o acesso à leitura literária disponibilizadas por meio de ações que priorizem a acessibilidade do livro à comunidade em geral.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O presente estudo realizou o mapeamento de práticas de leituras literárias, envolvendo linguagens artísticas e, assim, desenvolveu três etapas de estudo que se entrecruzaram, na perspectiva de localizar a formação de leitores que leem com fruição. Para isso, foram articuladas as seguintes fases da investigação:

i) A fase exploratória compondo um mapeamento dos estudos na área realizados nos últimos dez anos; ii) A fase de organização sistemática dos dados coletados constituindo a organização dos estudos sobre as práticas leitoras desenvolvidas em contextos educacionais, em instituições escolares e não escolares, de maneira exploratória; iii) Por último, a fase de análise e escrita do trabalho final contendo uma análise de cunho didático-pedagógico que reúne as práticas de leitura literárias em contextos educacionais capazes de socializar e potencializar o desenvolvimento de estratégias educativas que permitem repensar a formação de leitores e, conseqüentemente, os modos de leitura e interação com o texto.

A abordagem teórica e metodológica admite que as práticas de leituras produzem sentidos, mobilizam o corpo que interage com o livro, consigo e com o(s) outro(s), ou seja, posições corporais que, por sua vez, ocupam um lugar, e práticas circunscritas, em consonância com os hábitos culturais de um tempo. Desse modo,

revelam-se convenções, normas e valores, em seus contextos específicos. Para isso, são considerados os "protocolos de leitura" (Chartier, 1996), a interação leitor e texto, os limites e regras para as ações de leitura, e, portanto, as "significations plurielles et mobiles." (Chartier, 2002) capazes de inventar, deslocar ou subverter as ideias previamente pensadas pelo escritor do texto. Nesta direção, o eixo central em discussão são as "significações" atribuídas à leitura a partir das práticas inscritas em uma rede social e cultural, expressas a partir das especificidades e procedimentos nos modos e tipos de leituras em diálogo com manifestações artísticas reveladas a partir dos recentes estudos da área.

## **2.1 Práticas de leituras: *protocolos, processos de significação e experiências***

Ler. Sentir. Imaginar. Experimentar. Aprender sobre si, o outro e o mundo. Essas palavras estão intrinsecamente relacionadas ao foco desta pesquisa e descrevem algumas das potencialidades das práticas e experimentações com leituras literárias. Práticas de leituras produzem sentidos, mobilizam o corpo que interage com o livro, consigo e com o(s) outro(s), ou seja, posições corporais que, por sua vez, ocupam um lugar, e práticas circunscritas, em consonância com os hábitos culturais de um tempo. Desse modo, revelam-se convenções, normas e valores, em seus contextos específicos.

Para isso, são considerados os "protocolos de leitura" (Chartier, 1996), a interação leitor e texto, os limites e regras para as ações de leitura, e, portanto, as "significations plurielles et mobiles" (Chartier, 2002) capazes de inventar, deslocar ou subverter as ideias previamente pensadas pelo escritor do texto. Para Chartier (2002, p. 256) "[...] as formas que os dão a ler, a ouvir ou a ver participam, elas também da construção de sua significação. O "mesmo" texto, fixo em sua letra não é o "mesmo" se mudam os dispositivos de sua inscrição ou de sua comunicação". Ou seja, as diversas materialidades dos textos e os diferentes modos de ler, afetam de distintas maneiras os corpos dos leitores.

Nessa direção, o eixo central em discussão são as "significações" atribuídas à leitura a partir das práticas inscritas em uma rede social e cultural, expressas a partir das especificidades e procedimentos nos modos e tipos de leituras em diálogo com manifestações artísticas. Compreendendo que a escola é um dos locais em que é proporcionado o contato com livros, e onde muitas vezes a leitura se resume à prática da oralidade, evidenciamos possibilidades do ato de ler como uma experiência.

Nesta perspectiva, Dewey (1979) afirma que todos vivenciam inúmeras

experiências constantemente, inclusive em contextos educacionais, educação e experiência não se dissociam, entretanto, nem toda experiência é educativa. Todo sentido que será atribuído à educação, à escola e à leitura, “[...] depende da qualidade da experiência por que se passa” (Dewey, 1979, p. 16). Neste aspecto, Larrosa (2002, p. 21) define experiência como “[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, assim, a experiência que nos atravessa pode nos tocar ou não, simplesmente.

Assim como Abreu (2006) e Zilberman (2008), compreendemos que ler um livro envolve uma relação entre nós e o texto, entre nós e o autor, suas ideias e fantasias. Isso porque o ato de ler um livro significa que estabelecemos um relacionamento que envolve “[...] nossas convicções sobre tendências literárias, sobre paradigmas estéticos e sobre valores culturais” (Abreu, 2006, p. 99).

Pensando nestas indagações, este estudo tem como objetivo mapear e analisar estudos sobre práticas de leituras literárias que promovem uma interlocução com experimentações artísticas, em contextos educacionais. Bem como explorar as potencialidades dos usos da literatura e conhecer estratégias de leitura, baseado na concepção de leitura que mobiliza os sentidos e deixa marcas no leitor. A base teórico-metodológica da investigação pautou-se na pesquisa bibliográfica. Os elementos foram coletados, analisados e descritos ao longo do estudo, com o intuito de estabelecer uma conexão entre as potencialidades dos usos da literatura, as experiências estéticas e as experimentações artísticas em contextos educacionais.

Essa pesquisa legitima a continuidade dos estudos realizados nos últimos anos, a partir do mapeamento de práticas literárias, envolvendo experimentações e, assim, compreendendo etapas de estudo que se entrecruzam recorrentemente, na perspectiva de localizar a formação de leitores que leem com fruição. Para isso, inicialmente, foram articuladas ações a partir de diferentes atividades acadêmicas, entre elas a participação em grupos de pesquisas que integram projetos de caráter nacional vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **2.2 Resultados e discussões da pesquisa: um mapeamento dos recentes estudos da área**

O levantamento dos dados bibliográficos, associado ao aporte teórico e metodológico escolhido, foi realizado a partir do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Portal de Periódicos CAPES, ambos disponíveis eletronicamente. Para o

levantamento em ambas as bases, foi aplicado o recorte temporal dos trabalhos publicados nos últimos anos, ao demarcar o filtro do período de janeiro de 2014 a abril de 2024.

Inicialmente, a pesquisa nas duas fontes de dados forneceu um volume de aproximadamente 4.227 teses e dissertações e 244 artigos. Após a apuração inicial, foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave a partir do critério de atender investigações correspondentes às áreas de Ciências humanas, Linguística, Letras e Artes. Dessa forma, para esta análise, ao todo foram selecionados trinta e cinco estudos significativos, no período delimitado, e que têm proximidade com a presente pesquisa. Esta seleção bibliográfica de teses, dissertações e artigos, aliados à leitura de livros, foi fundamental para a construção do aporte teórico e procedimentos metodológicos apresentados.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, foram pesquisados os descritores: “Leituras literárias”; e “Práticas de leitura”. Os eixos temáticos mais frequentes interligados, ao pesquisar “Leituras literárias” foram “Formação de leitores” e “Letramento literário”; já ao pesquisar “Práticas de leituras”, localizou-se a temática “Formação de professores”. O mapeamento inicial de estudos, partiu da seleção e exclusão dos que se aproximavam ou não ao objeto de estudo, além de dar preferência aos textos aos quais o público-alvo de estudo foram crianças em contextos escolares da Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, crianças que estão na primeira infância. Após a exclusão inicial por meio dos títulos, foram lidos cerca de vinte trabalhos, que resultaram na seleção final de quatro dissertações e uma tese que nos revelam parcialmente o cenário, nos últimos dez anos, no âmbito da educação, leitura e literatura no país.

Ancorado no aporte teórico-metodológico escolhido, no período de tempo definido, foi realizado o levantamento de estudos utilizando os seguintes descritores de busca: “leitura literária” e “crianças”; “modos de ler” e “crianças”; “experimentações literárias”. Estes foram selecionados por meio do Acesso à Rede CAFe, opção que permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES disponível para instituições participantes da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Além disso, ao utilizar o recurso da busca avançada no acervo do Portal Periódicos, foram escolhidos dois descritores de busca ao mesmo tempo, o que gerou o total de quinze artigos que se alinham à pesquisa. Os eixos temáticos que mais se repetiram no volume de artigos ao pesquisar por “Leitura literária” e “Crianças” foram “Literatura infantil”, “Leitura” e “Literatura”, já ao pesquisar “Modos de ler” e “Crianças” há recorrência dos termos “Letramento” e “Mediação docente”, ao buscar “Experimentações literárias”, localizou-se o eixo “Artes”.

De acordo com as práticas apresentadas no levantamento bibliográfico

realizado foram elaborados quadros sistemáticos a partir das temáticas recorrentes nos recentes estudos envolvendo práticas de leituras com crianças em contextos educacionais, no recorte temporal dos últimos dez anos. A matriz dos principais conceitos interligados sintetiza o mapeamento das pesquisas recentemente, e em termos mais aprofundados e destaca-se a discussão de pelo menos três conceitos fundamentais imbricados: Práticas de leituras; Formação docente; e Letramento literário. Dialogando com um repertório de trabalhos que expressam dados extraídos que concebem a formação de leitores literários na infância seja na concepção sobre: i) Práticas de leituras literárias e a formação de leitores: por entre a fruição, as práticas alfabetizadoras e os limites das práticas escolares; e neste âmbito, a escola como principal espaço de encontro com a leitura literária; ii) Formação de professores e mediação docente: o importante papel do professor mediador na formação do aluno leitor; o professor como viabilizador de experiências com textos literários em contextos educacionais; iii) e o Letramento literário: Perspectivas das práticas de leitura literária no Brasil; processo de apropriação da literatura enquanto linguagem; a literatura enquanto construção de sentidos.

Todas as investigações selecionadas evidenciam a relevância contínua das reflexões sobre a leitura no contexto escolar e situam-se no principal foco de estudo. A análise desses trabalhos possibilita compreender facetas das práticas de leitura literária nas escolas brasileiras, uma vez que ao problematizar o cenário complexo de localizar mecanismos e estratégias para desenvolver ações que valorizem a experiência do leitor e a acessibilidade do texto literário mediada pelo desejo, prazer e encantamento de ler.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa realizada versam a possibilidade de dar visibilidade as diferentes temáticas imbricadas ao problematizar as leituras literárias em seus mais diferentes suportes pedagógicos, e assim, produzir uma interlocução sobre a educação, alfabetização, leitura e escritas literárias. Dessa maneira, espera-se que os desdobramentos desta pesquisa promovam a circulação dos estudos com alcance na formação docente e nas redes públicas de ensino, ao proporcionar a socialização de saberes experimentados em instituições educacionais, por meio das práticas significativas nelas produzidas.

Os recentes estudos sobre as leituras literárias mapeadas no presente trabalho, constituem um conjunto de definições que remetem uma prática que pode

contribuir significativamente para a formação de leitores, além de dar visibilidade às diferentes abordagens em seus mais distintos formatos pedagógicos. Assim, os estudos aqui selecionados, nos possibilitaram conhecer as diferentes denominações de práticas de leituras literárias realizadas nas escolas brasileiras e como espera-se desenvolver a leitura com crianças, especialmente em fase de alfabetização. As pesquisas apontam diferentes modos, diferentes práticas e diferentes suportes em instituições educacionais, que são interligadas ao modo de conceber o letramento literário e à formação dos docentes que estruturam tais práticas literárias.

Na formação leitora, o processo sofre várias interferências que influenciam diretamente na experiência, na percepção e no envolvimento com o livro. Acolher os usos e modos de ler, dependem diretamente do que é lido, como é lido, por que é lido, onde se lê e qual a materialidade do suporte livro. As mediações dos(das) docentes interferem na forma de se relacionar com o texto impresso e ou texto digital, seja a partir do formato ou disposição estética da obra, revelando assim uma experiência repleta de significados subjetivos atribuídos pelas crianças.

A leitura em grupo, individual, intensiva, extensiva, silenciosa ou em voz alta, a criança vive a leitura, por meio da leitura-corpo ou corpo-leitor, esse corpo reverbera e expressa reações. As práticas de leituras mobilizam o corpo, ele vive o texto, se relaciona com livro, acolhe ou repulsa, se emociona, se encanta ou se entristece, provoca sensações, riso ou reflexões, se movimenta, se retrai, silencia ou faz barulho. Práticas de leitura literárias promovem encontros da criança consigo mesmo, com o professor, com seus pares e com o mundo, além de revelar normas e valores da sociedade, da escola e das famílias.

Os modos de ler se apresentam de maneira integrada à necessidade de ler não somente os códigos de escrita, mas também a possibilidade de ler com criticidade, e por fruição, com a intenção de gerar prazer, uma leitura convidativa, e esses aspectos revelam uma potencialidade que está presente no desenvolvimento de práticas de leituras literárias que toquem as pessoas e as levem a conectar-se com o lido a partir de uma experiência significativa.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CHARTIER, R. (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e quietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

DARNTON, R. **A questão dos livros**: presente, passado e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

KASTRUP, Virgínia. Sobre livros e leitura: algumas questões acerca da aprendizagem em oficinas literárias. In: KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem, arte e invenção. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.19, p. 20-28, 2002.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 11–22, 2008. DOI: [10.11606/va.v0i14.50376](https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 26 jan. 2024.